

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DO ESTADO DA ARTE

Enivalter Pereira da Silva¹

Claudio de Castro Monteiro²

Rodrigo Carvalho Dias³

Valci Ferreira Victor⁴

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo do Estado da Arte sobre o ensino de Geografia na educação profissional, com base na análise de produções acadêmicas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando o período dos últimos cinco anos, a metodologia de estado da arte buscou identificar tendências, lacunas e contribuições sobre o tema. A pesquisa inicial no resultou em 289 títulos, dos quais quatro foram selecionados para análise. Os resultados da análise desses trabalhos revelam a crescente relevância da Geografia na educação profissional e tecnológica, destacando sua importância e contribuição para a formação de profissionais com visão crítica e contextualizada das relações socioespaciais de modo a manter um equilíbrio entre as demandas do trabalho e a formação integral, pois o ensino de Geografia quando assentado nos princípios da formação omnilateral, constitui-se basilar para a formação de profissionais capazes de compreender e intervir nas complexas realidades contemporâneas.

1

Palavras-chave: Geografia na Educação Profissional. Formação Omnilateral. Formação Integral.

INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto disciplina escolar, exerce papel crucial na formação crítica e consciente de modo a compreender suas realidades socioespaciais. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse papel ganha contornos ainda mais complexos, na medida em que os currículos devem articular saberes científicos, técnicos e humanos em uma formação integral. Nesse cenário, o ensino de Geografia enfrenta o desafio de promover uma leitura crítica do espaço vivido, das territorialidades e das práticas socioespaciais associadas à formação para o trabalho, de modo a promover uma formação omnilateral, mesmo com a grande

¹Graduado em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Mestrando Em Educação Profissional E Tecnológica (EPT) – IFTO.

²Doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade de Brasília - UnB (2012), Professor titular IFTO.

³Doutorado em Educação Matemática. UNIAN/SP, Brasil.(2018) professor titular do IFTO Campos de Palmas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

⁴Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012) professor titular do IFTO Campos de Palmas.

importância da EPT no Brasil, e da geografia como disciplina promotora desse debate de formação humana, poucos estudos se debruçam sobre como a Geografia tem sido ensinada nesse campo, quais abordagens pedagógicas são utilizadas e de que maneira os conceitos geográficos são articulados com os saberes técnicos e com a realidade dos estudantes.

Espera-se que este estudo do estado da arte contribua para a reflexão sobre a importância do ensino de Geografia na Educação Profissional, por meio da análise de estudos acadêmicos selecionados a partir da base de dados da Capes, Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), com enfoque metodológico do estudo do estado da arte, pois permite identificar o panorama atual da pesquisa sobre o tema, suas principais abordagens, lacunas e tendências, contribuindo para o avanço do conhecimento na área. Espera-se que este estudo da arte contribua para a reflexão sobre a importância do ensino de Geografia na educação profissional, fornecendo subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de novas pesquisas na área. A compreensão das dinâmicas espaciais e territoriais é fundamental para a formação de profissionais críticos, engajados e capazes de atuar na transformação da sociedade.

A opção por uma metodologia qualitativa justifica-se pela natureza do problema de pesquisa, que exige uma análise interpretativa de documentos, diretrizes e currículos, pautada na análise das produções acadêmicas relacionadas ao tema proposto.

2 METODOLOGIA

Este artigo é baseado no estudo do Estado da Arte, uma metodologia de pesquisa que busca mapear e analisar as produções científicas em uma determinada área do conhecimento, com recortes temporais, a pesquisa do Estado da Arte é frequentemente descrita como um balanço da produção científica em um dado período. Segundo Nascimento, Souza e Vasconcellos (2020 p. 2), essa abordagem permite uma visão panorâmica que favorece a compreensão e a avaliação da relevância de um tema, apontando "lacunas, contradições, diversidades metodológicas, distintas modalidades de construção do conhecimento", neste contexto se objetiva a identificar sobre as principais contribuições sobre o ensino de Geografia na educação profissional. essa metodologia, também conhecida como revisão sistemática ou Estado do Conhecimento, permite uma visão abrangente do que já foi pesquisado sobre o tema, assim a pesquisa do estado da arte é fundamental para a construção de novas investigações, pois permite ao pesquisador situar seu trabalho no contexto mais amplo do conhecimento já produzido.

A escolha de uma técnica de análise de dados, deve estar alinhada aos objetivos da pesquisa, nesse sentido, a análise de conteúdo se apresenta como uma ferramenta robusta, pois, Conforme destacam Dalla Valle e Ferreira (2025 p. 7), "se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo que sejam comparáveis a uma série de outros elementos".

O estudo do Estado da Arte, portanto, não se limita a um inventário, mas um caminho investigativo que permite ao pesquisador dialogar com a produção científica de sua área, identificar os contornos do debate atual e fundamentar a originalidade e a pertinência de sua própria pesquisa, Morosini (2015 p. 102) define como um processo de identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Esse processo exige do pesquisador um rigor metodológico que envolve a definição clara de critérios de busca, seleção e análise do material, garantindo a fidedignidade e a relevância dos resultados.

Com isto, neste artigo para verificar o estado da arte, partiu-se do levantamento artigos científicos na plataforma CAFe, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma das principais bases de dados de produção acadêmica no Brasil. A escolha dessa base de dados se justifica pela sua abrangência e relevância para a pesquisa científica brasileira. A busca inicial, utilizando o termo "ensino de geografia na educação profissional", resultou em 289 títulos, conforme figura 1.

Figura 1: figura da tela inicial da Capes primeiro filtro de pesquisa

The screenshot displays the CAPES Portal de Periódicos interface. At the top, there are navigation links for 'Órgãos do Governo', 'Acesso à Informação', 'Legislação', and 'Acessibilidade'. The main header identifies the site as 'Portal de Periódicos da CAPES' and notes the user is accessing via IFTO. The search section includes a search bar with the text 'O ensino de Geografia na educação profissional' and filters for 'Qualquer campo' and 'Contém'. Below the search bar, there are buttons for '+ Adicionar outro campo' and 'Limpaz'. To the right, a 'Tipo de Material' filter is set to 'Todos os tipos'. The results section shows '289 resultados' and a list of search filters including 'Acesso Aberto' (Sim/Não) and 'Tipo do recurso'. A sample result is shown with the title '31. PARADIGMA EDUCACIONAL: INFLUÊNCIA PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA' by Suzana Ribeiro Lima Oliveira.

Fonte: Portal da Capes

A partir desta busca foram selecionados novos trabalhos considerando os critérios: acesso aberto, tipo de recurso, artigo, período de publicação de até cinco anos, compreendendo o período de 2019 a 2025. FORAM DEIFINDAS as áreas de ciências humanas, sociais aplicadas e multidisciplinar. Considerou-se ainda trabalhos publicados em língua portuguesa. Após aplicação destes filtros retornou 4 artigos os quais tornou-se base de análise deste estudo, considerando a aderência à temática do ensino de Geografia no contexto da educação profissional. Os critérios de inclusão e exclusão foram considerados os filtros descritos acima conforme figura 2 e como o resultado foram somente 4 artigos, estes tornaram se base de discussão deste artigo.

Figura 2: Figura da tela inicial da Capes segundo filtro de pesquisa

The screenshot displays the CAPES Portal de Periódicos interface. At the top, there are navigation links for 'Órgãos do Governo', 'Acesso à Informação', 'Legislação', 'Acessibilidade', and 'Entrar'. Below the header, a search bar contains the text 'Adicionar outro campo' and 'Limpar'. A 'BUSCAR' button is visible on the right. The main content area shows '4 resultados' and a list of filters: 'Acesso Aberto' (Sim), 'Tipo do recurso' (Artigo), 'Revisado por pares' (Sim), 'Áreas' (Ciências Humanas | Ciências Sociais Aplicadas | Multidisciplinar), 'Produção nacional' (Sim), and 'Idioma' (Português). The search results list includes the article '1. Os Institutos Federais na faixa de fronteira' by Marcos Bohrer, Ludmila Losada da Fonseca, and Nestor André Koercher. The abstract of the article is visible, discussing the expansion of the Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT) from a spatial dimension perspective.

Fonte: Portal da Capes

Após a seleção dos 4 trabalhos, realizou-se inicialmente uma leitura flutuante dos artigos, como primeiro contato, seguido de uma análise aprofundada de cada um, buscando identificar os objetivos, as metodologias empregadas, os principais resultados e as discussões apresentadas. com essa análise buscou-se a identificação das principais contribuições de cada estudo para o campo do ensino de Geografia na educação profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos trabalhos selecionados permite identificar tendências significativas e desafios emergentes no campo do ensino de Geografia na educação profissional. Os estudos revelam diferentes dimensões da relação entre Geografia e formação profissional, desde questões de gênero e inclusão até aspectos territoriais e políticas públicas educacionais. a tabela 1 demonstra as principais contribuições de cada artigo:

Tabela 1: Comparativa das Contribuições

Autoria	Foco Principal	Contribuições para o Ensino de Geografia na EPT
MORAIS; SOUZA (2022)	Abordagem de Gênero e Ensino de Geografia	Destaca a importância de uma Geografia sensível às desigualdades de gênero e às diferentes espacialidades, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos e engajados na construção de ambientes de trabalho equitativos.
SANTOS; FERNANDES ; RIBEIRO (2022)	Escolas Profissionalizantes e Práticas Espaciais	Oferece uma análise crítica da EPT como espaço de produção de capital e formação de mão de obra flexível, permitindo que a Geografia desvende relações de poder e desigualdades socioespaciais no contexto da educação profissional.
BOHRER; FONSECA; KAERCHER (2023)	Institutos Federais e Geografia da Educação	Apresenta a espacialidade das políticas educacionais na EPT, mostrando como a expansão dos IFs impacta o território e a formação, essencial para que a Geografia contextualize o currículo com a realidade regional e as oportunidades de trabalho.
SANTOS (2019)	Educação Geográfica Transformadora : Memória, Lugar e Cidade	Propõe uma "pedagogia da existência" que conecta o ensino de Geografia à realidade vivida pelos estudantes, valorizando a memória, o lugar e a cidade, tornando a disciplina mais significativa para a formação integral e a atuação profissional na EPT.

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2025)

Neste contexto Moraes & Souza (2022) destacam a importância da abordagem de gênero nas práticas educativas da Geografia, revelando que o espaço escolar ainda atravessado por

normas e representações de gênero, e que a formação docente em Geografia necessita de enfrentamentos mais sistemáticos. Embora não trate diretamente da Educação Profissional, oferece uma perspectiva crucial para o ensino de Geografia em qualquer nível, incluindo a EPT. Neste contexto Morais e Souza (2022) argumentam sobre a importância de incorporar as “Geografias Feministas” na formação de professores de Geografia, visando superar concepções e entendimentos que negligenciam as espacialidades de grupos sociais marginalizados, compactuando para uma Geografia que se propõe romper com os padrões de gênero dominantes.

Assim, no contexto da Educação Profissional, onde a formação para o mundo do trabalho é central, a compreensão das desigualdades de gênero no acesso e nas condições de trabalho, bem como a análise de como o espaço de trabalho é construído e vivenciado por diferentes gêneros, torna-se um elemento indispensável. Nisto a Geografia, como ciências humanas, possibilita a abordagem dessas questões, de modo a contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e engajados na construção de ambientes de trabalho mais equitativos e justos.

Portanto, o ensino de Geografia pode problematizar as relações de gênero em suas espacialidades, contribuindo para que os estudantes pensem geograficamente a realidade em que estão inseridos. A ausência de uma discussão explícita sobre gênero no currículo da EPT pode perpetuar estereótipos e limitar a visão dos estudantes sobre as dinâmicas sociais e espaciais do mundo do trabalho.

O segundo artigo analisa a dinâmica das Escolas Estaduais de Ensino Profissional (EEEPs) do Estado do Ceará, com a utilização do conceito de práticas espaciais, formulado por Henri Lefebvre, propõe compreender os processos, estruturas, funções e formas em que essas instituições materializam no território cearense. O artigo contribui para a compreensão da Educação Profissional no Brasil, oferece uma lente crítica para analisar as políticas educacionais e o papel das instituições de ensino na reprodução das relações de produção capitalistas.

Ao desmistificar a ideia de uma educação neutra, o estudo convida a uma reflexão mais profunda sobre os objetivos e as consequências da formação profissionalizante, além de possibilitar da Educação e da aplicação de conceitos geográficos, como as práticas espaciais, para analisar fenômenos educacionais. Ele demonstra como o espaço escolar não é apenas um palco para a educação, mas um elemento ativo na conformação das relações sociais e na produção de subjetividades. A análise da distribuição das EEPs no território cearense e dos critérios de sua implantação (SANTOS; FERNANDES; RIBEIRO, 2022, p. 11) é um exemplo claro de como a Geografia pode contribuir para a compreensão das políticas públicas e seus impactos territoriais.

Os autores destacam que a educação profissional passou a se intensificar como campo estratégico na produção do capital, sendo influenciada por organismos internacionais como o FMI e o Banco Mundial, além de grandes empresas nacionais e internacionais.

O terceiro artigo, de Bohrer, Fonseca e Kaercher (2023), apresenta uma perspectiva geográfica da expansão dos Institutos Federais na faixa de fronteira brasileira. Este estudo é particularmente relevante por demonstrar como a educação profissional se tornou uma estratégia de desenvolvimento territorial e integração nacional. A expansão da RFEPCT, que quintuplicou o número de escolas técnicas na faixa de fronteira em uma década, representa uma mudança significativa na política educacional brasileira.

O ensino da Geografia é fundamental para compreender a espacialidade das políticas educacionais e como a educação profissional se distribui e impacta o território. No contexto da EPT, este texto oferece um panorama sobre a institucionalização e a capilaridade da rede, destacando a importância dos IFs como polos de desenvolvimento técnico e social. A análise da localização dos campi, dos cursos ofertados e do impacto na escolaridade e no desenvolvimento local são temas que podem ser explorados nas aulas de Geografia, conectando o currículo à realidade regional e às oportunidades de trabalho. Além disso, a discussão sobre a fronteira como espaço de encontro e vivências, e não apenas como limite, pode enriquecer a abordagem geográfica, promovendo uma visão mais complexa e dinâmica do território. A Geografia, nesse contexto, pode auxiliar os estudantes a compreenderem a importância estratégica da EPT para o desenvolvimento regional e nacional, especialmente em áreas de fronteira.

Já o artigo “Por uma Educação Geográfica Transformadora: Apontamentos e Reflexões a Partir dos Conceitos de Memória, Lugar e Cidade” (SANTOS, 2019), discute a importância dos conceitos de Memória, Lugar e Cidade para o ensino de Geografia, especialmente no contexto da formação profissional e do campo de trabalho do professor. O autor propõe uma “Pedagogia da Existência”, que busca uma educação geográfica centrada nos saberes cognitivos dos estudantes, em seu cotidiano, na esfera da proximidade e vizinhança. nisto a necessidade de o professor de Geografia estar preparado para dialogar conforme a complexidade do mundo contemporâneo, marcado pela aceleração da história e pela “compressão espaço-tempo”.

A memória é apresentada como uma ferramenta metodológica fundamental para estudos históricos, geográficos e antropológicos, permitindo o afloramento de lembranças individuais e coletivas, de modo a analisar os agentes transformadores da paisagem. A cidade, por sua vez, é

vista como um espaço dotado de intencionalidades dos grupos humanos, onde a memória urbana é um elemento fundamental para a constituição da identidade de um lugar.

Na percepção do trabalho como princípio educativo pode se enfatizar que o saber geográfico deve ser crítico e contestador, auxiliando na aproximação da Geografia ensinada na escola com os aportes conceituais e metodológicos atualizados nas universidades, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes.

Este texto é o que mais diretamente aborda o ensino de Geografia, propondo uma "pedagogia da existência" fundamentada nos conceitos de memória, lugar e cidade. Neste, é enfatizada a relevância da memória como ferramenta metodológica para entender as transformações da paisagem e as relações sociais no lugar.

Na Educação Profissional e Tecnológica, essa perspectiva é crucial, pois ao formar profissionais para atuar em diferentes setores, precisa-se que esses profissionais compreendam o espaço em que vivem e trabalham de forma crítica e engajada, de modo a fortalecer o vínculo dos estudantes com seu território e com sua atuação profissional. A Geografia, nesse sentido, instrumentaliza os estudantes para transformá-lo, a partir de uma leitura crítica e afetiva do espaço. A "pedagogia da existência" proposta por Santos (2019) é um caminho para tornar o ensino de Geografia na EPT mais significativo e relevante para a formação integral dos estudantes.

8

Os textos analisados, em sua diversidade de temas e abordagens, oferecem um arcabouço de contribuições para o campo do ensino de Geografia na Educação Profissional e Tecnológica, primeiramente, a discussão sobre a abordagem de gênero (MORAIS; SOUZA, 2022) destaca a necessidade de uma Geografia que seja sensível às diferentes espacialidades e experiências dos sujeitos. No contexto da EPT, isso significa formar profissionais que sejam capazes de identificar e combater desigualdades de gênero presentes nos espaços de trabalho e na sociedade em geral.

A Geografia, ao incorporar essa perspectiva, contribui para a formação de cidadãos mais críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, o que é fundamental para a formação integral proposta pela Educação Profissional.

Em segundo lugar, a análise das EEPs (SANTOS; FERNANDES; RIBEIRO, 2022) e dos Institutos Federais (BOHRER; FONSECA; KAERCHER, 2023) por meio das práticas espaciais oferece uma compreensão aprofundada sobre a própria estrutura e os objetivos da Educação Profissional. Esses estudos permitem que o ensino de Geografia na EPT não se limite

a uma mera descrição de fenômenos geográficos, mas, que possibilite uma análise crítica das relações de poder, das lógicas de produção e das desigualdades socioespaciais que permeiam o sistema educacional e o mundo do trabalho.

Ao despertar os estudantes para essa leitura crítica do espaço, a Geografia os capacita a atuar de forma mais consciente e transformadora em suas comunidades.

Por fim, a proposta de uma "pedagogia da existência" (SANTOS, 2019), que valoriza a memória, o lugar e a cidade, ao conectar o conhecimento geográfico à realidade vivida pelos estudantes, a Geografia se torna uma disciplina mais significativa e relevante para a formação integral. A valorização da memória local e das vivências intergeracionais, por exemplo, pode enriquecer a compreensão dos estudantes sobre as transformações do espaço e as relações sociais que o constroem. Dessa forma, a Geografia na Educação Profissional fomenta a capacidade de análise crítica, a cidadania ativa e o engajamento com a transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo da arte, embora baseado em uma análise de trabalhos, buscou mapear as principais tendências e desafios relacionados ao ensino de Geografia na educação profissional e tecnológica, a partir da produção acadêmica disponível no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa demonstrou a relevância crescente da Geografia nesse contexto, evidenciando sua contribuição para a formação de profissionais com uma visão crítica e contextualizada das relações socioespaciais.

Os resultados indicam que a Geografia na educação profissional tem se preocupado com a aplicação prática do conhecimento, a formação cidadã e a busca por metodologias de ensino inovadoras. A utilização de geotecnologias, a abordagem de temas como sustentabilidade e meio ambiente, e a integração curricular são aspectos que se destacam na produção acadêmica. Mas, ainda existem desafios a serem superados, como a necessidade de maior articulação entre as disciplinas, a rigidez curricular e a busca por estratégias pedagógicas que tornem o ensino de Geografia ainda mais significativo para os estudantes.

Assim, é fundamental que a pesquisa na área continue a explorar esses desafios, buscando soluções e propondo novas abordagens para o ensino de Geografia na educação profissional. A formação continuada de professores, e a avaliação do impacto do ensino de Geografia no desempenho profissional dos egressos são algumas das lacunas que merecem atenção em futuros estudos. Além disso, a análise de políticas públicas que incentivem a

inserção da Geografia nos currículos técnicos e a realização de estudos comparativos entre diferentes modelos de educação profissional podem enriquecer ainda mais o debate e contribuir para o aprimoramento da área.

Em suma, o ensino de Geografia na educação profissional precisa ser um campo dinâmico, e em constante evolução, pois, desempenha papel fundamental na formação integral e de qualidade para os estudantes, tornando-os capazes de compreender e intervir nas complexas realidades do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. Estado da Arte: revisão sistemática. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/blog/estado-da-arte/revisao-sistematica>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

DALLA VALLE, Paulo Roberto; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. Educação em Revista, v. 41, e49377, 2025.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. Educação, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

NASCIMENTO DA SILVA, Anne Patricia Pimentel; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. Educação, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2020.

SANTOS, L. E. N. Por uma Educação Geográfica Transformadora: Apontamentos e Reflexões a Partir dos Conceitos de Memória, Lugar e Cidade. Revista Ensino de Geografia, v. 2, n. 1, 2019.

SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R. T.; VASCONCELLOS, V. M. R. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. Educação, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set.-dez. 2020

BOHRER, M.; FONSECA, L. L.; KAERCHER, N. A. Os Institutos Federais na faixa de fronteira: criação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 23, e12962, 2023.

MORAIS, J. M. de; SOUZA, V. C. A abordagem de gênero e o ensino de Geografia: possíveis diálogos com a formação de professores/as. Geog Ens Pesq, Santa Maria, v. 26, e20, 2022.

SANTOS, L. E. N. Por uma Educação Geográfica Transformadora: Apontamentos e Reflexões a Partir dos Conceitos de Memória, Lugar e Cidade. Revista Ensino de Geografia, v. 2, n. 1, 2019.

SANTOS, R. de S.; FERNANDES, M. N.; RIBEIRO, E. As escolas de ensino profissionalizantes do Estado do Ceará compreendidas por meio das práticas espaciais. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 12, n. 22, p. 05-23, jan./dez., 2022.